

Miguel Reimão Costa

CASAS E MONTES DA SERRA ENTRE AS ESTREMAS DO ALENTEJO E DO ALGARVE

Forma, processo e escala no estudo da arquitetura vernacular

Índice

Algumas palavras introdutórias, <i>Alexandre Alves Costa</i>	5
Duas palavras, <i>Cláudio Torres</i>	9
Nota Prévia	13
Introdução	17
 I PARTE – A SERRA E AS SERRAS	 25
Capítulo 1 – Âmbito de estudo como espaço de identidade à dimensão do território e do processo histórico	27
Do território físico e do assentamento à delimitação do perímetro de estudo	29
As diferentes subunidades da área de estudo	35
Consolidação do actual padrão de ocupação da Serra	46
Os recursos e os espaços da paisagem	52
A propriedade, os lavradores, os seareiros e os caseiros	59
O espaço comum e o espaço privado	64
As arroteias e as terras incultas	70
 II PARTE – A CASA E AS CASAS	 75
Capítulo 2 – Da casa como construção elementar à casa dispersa pelo monte	77
O nome das casas	79
A casa de fora, a casa de dentro, a casa de fogo e as dependências	82
Organização agregada ou dispersa dos diferentes espaços da habitação	93
Capítulo 3 – Da casa de trave à casa de espigão	107
Os sistemas de organização da arquitetura da Serra: método para uma leitura diacrónica	114
As casas de trave	115
As casas de uma nave	127
A casa de espigão	140
Capítulo 4 – A casa do lavrador	161
A organização da habitação do lavrador no contexto da arquitetura da Serra	164
Casas baixas e casas altas nalguns conjuntos de lavrador do Baixo Guadiana à Vertente Ocidental	168
Sobreposição e contiguidade na transformação da habitação do lavrador	205
Capítulo 5 – Os materiais e os mestres: da construção na arquitetura serrana	215
Os materiais do lugar e os trazidos de fora	216
A execução das paredes (sistemas maciços e sistemas ligeiros)	223
A execução das coberturas e dos pavimentos (sistemas orgânicos e sistemas seriais)	234
A transformação da imagem da habitação	242
O espaço exterior como espaço da habitação, a construção das fornalhas e os fornos de pão	250
Alguns casos especiais de construções apartadas: a cobertura em terra e a cobertura em materiais vegetais	254

III PARTE – O MONTE E OS MONTES	275
Capítulo 6 – Do lugar e da história do monte	277
O lugar como síntese	278
Permanência e transformação na organização da habitação corrente	286
A evocação dos montes colmados	289
A superfície livre e a organização dos aglomerados do Antigo Regime	292
O parcelamento da habitação como princípio fundamental de conformação dos assentamentos da Serra	302
Os diferentes padrões do monte da Idade Contemporânea	306
A transformação dos assentamentos das herdades a partir do advento do Liberalismo	310
Capítulo 7 – O monte na relação com os montes em volta nas diferentes subunidades da Serra	315
O Baixo Guadiana, os montes do rio e os montes das achadas	315
A Vertente Ocidental e os montes da serra fragosa	330
A Serra de Tavira e os montes dos <i>limites</i>	338
A Serra Alta e os montes da aldeia de Cachopo	347
A Serra Alta e os montes da estrada	355
Afinidades com a arquitetura de outras geografias: oportunidade para uma síntese sobre os montes da Serra	369
Conclusão	381
Referências bibliográficas	387
Anexos	
Anexo 1: Glossário	403
Anexo 2: Transcrição de alguns testemunhos sobre as serras, as casas, e os montes	407